

**PROFESSOR: FERNANDA GABRIELA SOARES DOS SANTOS,
ELCIRA PEREIRA GONÇALVES E JOSÉ PAULO RORATO**

ÁREA: HUMANAS

Disciplina: ENSINO RELIGIOSO

Série: 3º

ALUNO(A): _____ TURMA: _____

Querido Beto,

Acabamos de enterrar teu pai. A tua tristeza e a da tua mãe, a tristeza dos teus tios primos, de toda tua família, isso foi coisa de não ter mais tamanho. A tristeza de tua mãe era um sentimento como que resignado; tua mãe, sempre gentil, digna, amorosa, mostrou-se tão grande para enorme provação, a maior delas.

Tu estavas mais que triste, no entanto: estavas inconsolável, como fica inconsolável o filho único de pais amantíssimos diante da morte. Me ocorreu que tu representavas em potência máxima o desamparo a que foi arrojada a legião de amigos e leitores que teu pai reuniu ao longo da vida - embora rigorosamente nenhum sentimento na face da terra se compare à tua dor e à dor de tua mãe e de todos os teus. Quis te escrever, Beto, para, quem sabe, te aliviar um pouco a dor. E queria que a dor de todos os amigos e leitores e admiradores fosse também aliviada, quando ainda o luto nos pesa.

Beto, vi tua indignação com a perda, tu que te amparavas na doçura de tua jovem mulher, ela também triste, triste. Eu entendo que a morte do teu pai te revolte e que não compreendas e muito menos te resignes com o sofrimento pelo qual ele passou. Tens razão, Beto querido, teu pai não merecia, um homem bom demais para uma morte suspensa em 40 e tantos dias de agonia. Beto, vou te dizer uma coisa que eu sei, que a doença é sempre uma obscenidade e que a morte é sempre uma ofensa. Te digo mais, que é verdadeiríssima a voz corrente, sempre partem antes os bons, talvez porque, também segundo a voz corrente, Deus chame antes aqueles que ama - nessas horas a gente fala de Deus.

Cíntia Moscovich- Carta a Beto e outros órfãos

1. Você acredita que a religião conforta as nossas perdas?
2. Existe alguma faixa etária que os filhos estão prontos para ficarem órfãos?
3. A escritora acredita que está auxiliando Beto, o que ela fez para auxiliar o filho órfão nesse momento de dor?
4. Como a autora encara a doença e a morte?
5. Você acredita na frase da escritora: “sempre partem antes bons”?
6. Faça um paralelo entre o texto e a seguinte música da Legião Urbana: “*É tão estranho, os bons morrem jovens. Assim parece ser, quando me lembro de você e de tanta gente que se foi. Cedo demais.*”